**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

**MUSEUS E COLEÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: ANÁLISE SEMIÓTICA DOS SIGNOS VISUAIS DE IDENTIDADE INSTITUCIONAL**

**Matheus Felipe Gurgel LIMA - UFPA [[1]](#footnote-1)**

**Flavia Igliori GONSALES - UFPA[[2]](#footnote-2)**

**RESUMO:** Esta pesquisa, em etapa inicial, investiga os signos visuais identificadores dos museus e coleções da UFPA. Os logotipos e outros identificadores visuais de 12 instituições foram analisados pela semiótica de vertente peirceana, especificamente a de Charles W. Morris. A análise identificou problemas da ordem pragmática – referente às condições de uso dos logotipos. Ao final, relembramos sobre a falta de recursos dos museus e coleções da UFPA, e consideramos que criar ou atualizar os logotipos, e usá-los consistentemente ao longo de todos os pontos-de-contato, colabora na valorização da universidade e no fortalecimento dos vínculos entre o público, a universidade e o patrimônio científico, natural e cultural paraense.

**Palavras-chave:** Coleções e museus universitários. Logotipos. Análise semiótica. Universidade Federal do Pará.

# 1. INTRODUÇÃO

Ao redor do mundo, as universidades são centros de conhecimento que abrigam grande parte do patrimônio científico, natural e cultural humano, do tipo tangível, intangível ou digital. Neste artigo, avançamos com as investigações sobre uma ainda pouco pesquisada categoria patrimonial, a do patrimônio cultural universitário: prédios, monumentos, bibliotecas, museus, coleções, rituais e tradições sob a responsabilidade de instituições de ensino superior (IESs). Nessa categoria, são incluídos os objetos originalmente adquiridos e preservados para fins de educação ou pesquisa na universidade (patrimônio acadêmico).

As instituições e os acervos relativos ao patrimônio cultural de uma universidade (daqui em diante, coleções e museus universitários) enfrentam múltiplos desafios de gestão e comunicação, com destaque para questões sobre identidade institucional (são museus ou universidade?), função (pesquisa, ensino ou difusão?), e público (pesquisadores, docentes e discentes ou aberto à comunidade externa) (Merriman, 2002; 75, Warhurst, 1986). Focalizamos, neste trabalho, o questão da identidade institucional, estudando os logotipos – elemento de identidade visual fundamental de uma marca.

Especificamente, coletamos e analisamos, pelo olhar da semiótica peirceana, os signos visuais de identidade dos museus da Universidade Federal do Pará. Em recente levantamento sobre o patrimônio universitário (Abalada; Granato, 2023), verificou-se que a região Norte do Brasil é a que menos possui museus universitários (apenas 6,2% deles). As perguntas que nos guiaram foram: como estarão os signos visuais identificadores desses museus e coleções? Eles são identificados por logotipos legíveis, expressivos, coerentes, consistentes ao longo dos pontos-de-contato físicos e virtuais com os públicos interessados?

1.2 Metodologia

Para a delimitação do corpus de pesquisa, buscamos primeiramente os museus e coleções da UFPA no site oficial da universidade[[3]](#footnote-3), que nos levou apenas ao Museu da UFPA, único museu institucionalizado pela Universidade. Em subsequente pesquisa bibliográfica, encontramos o artigo de Santos, Benchimol e Rocha (2022), que levanta e descreve os museus e coleções da UFPA, e discute a falta de reconhecimento desses espaços pelo regimento interno e dificuldade de se acessar informações e dados de alguns deles. Utilizando o trabalho das autoras como guia, o corpus deste trabalho é composto por 12 museus e coleções da UFPA:

**Tabela 1: Os 12 museus e coleções da UFPA**

|  |  |
| --- | --- |
| **Museu ou Coleção** | **Instituição anfitriã** |
| 1. Museu da UFPA (MUFPA)\* | UFPA |
| 2. Museu de Zoologia | Instituto de Ciências Biológicas (ICB) |
| 3. Museu de Anatomia Humana |
| 4. Museu da Educação | Instituto de Ciências da Educação (ICED) |
| 5. Núcleo de Astronomia (Nastro) | Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN) |
| 6. Museu Interativo da Física (MINF) |
| 7. Laboratório de Demonstrações (Labdemon) |
| 8. Museu de Ciências, Tecnologia e Inovação (MCTI) |
| 9. Museu de Geociências (MUGEO) | Instituto de Geociências |
| 10. Reserva técnica do Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo | Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) |
| 11. Coleção Documental e Bibliográfica “Prof. Dr. Habib Fraiha Neto” | Núcleo de Medicina Tropical (NMT) |
| 12. Coleção Entomológica de Animais Peçonhentos da Amazônia |

Fonte: Santos, Benchimol e Rocha (2022)

Definido o corpus, buscamos as manifestações físicas e virtuais dos museus e coleções. Em setembro de 2024, coletamos os logotipos e outros elementos de identidade visual por pesquisa documental online (site e “conta” nas redes sociais, quando existentes) e em visitas observacionais na UFPA (campus Guamá), no Museu da UFPA (bairro de Nazaré) e no Núcleo de Medicina Tropical (bairro Umarizal).

A análise dos logotipos foi apoiada na semiótica peirceana, seguindo as três dimensões da semiose – a sintática, a semântica e a pragmática – estabelecidas por Morris (1938), seguidor de Charles Sanders Peirce (Nöth, 1990). Para Morris, a dimensão sintática se refere aos elementos compositivos formais, as relações e combinações entre esses elementos sígnicos (Morris, 1938, p. 16). A dimensão semântica, seguindo Peirce, se refere à relação entre o signo e o objeto que ele representa, classificada em três níveis: icônico (signo que evoca o objeto por semelhança), indicial (indica por coordenadas espaço-temporais) e simbólico (representa por convenção, regra). Por sua vez, a dimensão pragmática refere-se à relação dos signos com seus intérpretes, envolvendo os aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos dos comportamentos, situações e hábitos de uso dos signos (Morris, 1938, p. 30).

# 2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

A seguir, analisaremos os logotipos dos museus e coleções da UFPA na seguinte ordem:

* Análise sintática: descrição dos componentes formais dos logotipos: o lettering, o colouring e o drawing (Lencastre e Côrte-Real, 2007);
* Análise semântica: classificação dos logotipos segundo os modos em que referenciam os respectivos museus e coleções;
* Análise pragmática: discussão das condições de uso dos logotipos.

2.1 Museu da UFPA - MUFPADesenho de um círculo

Descrição gerada automaticamente com confiança média

Lettering em duas linhas, composição blocada, “MUSEU” em caixa alta serifada, “da” em caixa baixa serifada, sigla da universidade em negrito, sem serifa. Colouring: logo em negativo – branco sobre fundo preto ou escuro –, com losango em laranja. Drawing: apenas um losango sob a preposição “da” e uma linha fina separando as duas linhas tipográficas. Na dimensão semântica, a caixa alta transmite força e autoridade, a fonte serifada remete a tradição clássica, a fonte sem serifa (“UFPA”), modernidade. Pragmaticamente, o logotipo é aplicado de modo consistente nos poucos materiais de identificação (placas externas do palacete que abriga o museu) e na presença digital (sites e redes sociais).

2.2 Museu de Zoologia

Lettering serifado em caixa alta e baixa. Colouring: acromático (letras pretas sobre fundo branco. Drawing: inexistente. Semanticamente, a fonte tipográfica Times Roman, básica e clássica do pacote Office, aplicada em preto sobre um sulfite mofado, expressa a precariedade e falta de recursos destinados ao museu. Pragmaticamente, não podemos considerar como logotipo um recurso de identificação improvisado.



2.3 Museu de Anatomia Humana (versões A e B)

Lettering em caixa alta e sem serifa, alinhado à esquerda; iniciais deslocadas para a esquerda, em negativo, formando a sigla do laboratório na vertical. Na versão mais usada (B), a sigla do instituto e da universidade fecham a composição, em alinhamento centralizado. Colouring: logos monocromáticos em azul. Drawing: esqueleto de crânio humano, versão A em meio-perfil, versão B em ângulo frontal, cortado por retângulo vertical azul, à direita. Na dimensão semântica, o esqueleto humano remete inicialmente ao acervo, e por sua vez, ao tipo de laboratório. Pragmaticamente, existe a inconsistência de uso: enquanto nos materiais físicos (placas de identificação) é utilizada a versão B, nos pontos-de-contato digitais, é utilizada a versão A. Ainda que similares, são versões diferentes.

2.4 Museu da Educação - ME

Lettering da sigla e nome do museu em caixa alta, sem serifa e em negativo, com sombra cinza clara. A sigla (em caixa alta) e o nome da universidade (em caixa alta e baixa) fecham a composição. Colouring: letras em branco sobre foto escurecida, dessaturada. Drawing: inexistente (foto de fundo com prédios comerciais e tombados da área central de Belém). Semanticamente, as palavras descrevem o tipo de museu, uma vez que, pragmaticamente falando, se trata da mera digitação do nome do museu no site da instituição, e não propriamente um logotipo (apenas placas de identificação seguido um padrão de programação visual do Instituto de Ciências da Educação).

2.5 Núcleo de Astronomia - Nastro

Lettering da sigla do núcleo e da universidade em caixa alta, nome do núcleo em caixa alta e baixa, tudo em fonte sem serifa, peso regular, seguindo uma linha-base circular. Colouring: vermelho, azul e branco da bandeira do Estado do Pará. Drawing: estrela, faixa e telescópio em selo circular, reproduzindo a observação do céu. Na dimensão semântica, o logo inspirado na bandeira transmite orgulho em ser paraense e indica a natureza do núcleo (astronomia). Pragmaticamente, o logotipo é usado com consistência ao longo dos pontos-de-contato físicos externos (placas de sinalização) e virtuais (site). Porém, a placa de identificação na porta é a digitação do nome do núcleo, em Times Roman.

Diagrama, Forma, Círculo

Descrição gerada automaticamente

2.6 Museu Interativo de Física

Lettering do nome do museu em versal e versalete, fonte serifada. Colouring: foto de fundo e modelo de átomo em preto e branco, contorno da foto em gradiente laranja-amarelo. Drawing: fotografia aérea da tentativa de inflagem de um balão em frente ao Forte do Castelo (1884); Modelo 3D de um átomo, de Niels Bohr (1913). Na dimensão semântica, a foto antiga de um importante evento científico e o antigo e icônico modelo atômico transmitem a ideia de tradição e da importância dos estudos da física. Pragmaticamente, ocorre o mesmo que o Nastro – consistência em pontos-de-conato físicos externos e virtuais, inconsistência na identificação do museu (na porta).

2.7 Laboratório de DemonstraçõesTexto

Descrição gerada automaticamente

Lettering do nome do laboratório em negativo, em fonte arredondada e extra negrito, com serifa e contorno. Sigla da universidade em fonte regular sem serifa, caixa alta. O slogan fecha a composição em alinhamento centralizado. Colouring: bicromático em azul marinho e vermelho, com detalhes em preto (suporte do eletrodo central). Drawing: ilustração em traço fino, uniforme, de uma mão interagindo com um globo de plasma (conhecido experimento da Eletricidade). Na dimensão semântica, as cores remetem à regionalidade paraense (orgulho), enquanto a ilustração reproduz “didaticamente” o reconhecido experimento, indicando a atividade do laboratório. Pragmaticamente, ocorre o mesmo que o Nastro e o Museu Interativo de Física.

2.8 Museu de Ciências, Tecnologia e Inovação - MCTI

Segundo Santos e colegas (2022), o museu foi fundado para divulgar as pesquisas realizadas no Laboratório de Preparação de Computação de Nanomateriais (LPCN) Porém, trata-se da iniciativa de um professor, que aparentemente se resume, até hoje, a um projeto de extensão e não um museu ou coleção acessível.

2.9 Museu de Geociências - MUGEO (versões A, B e C)

Lettering sem serifa em negrito, sigla em caixa alta e nome do museu em caixa alta e baixa. Letras “G” e “E” rotacionadas, com *kerning* mais aberto, e deslocadas em linha-base curva e ascendente. Letra “O” substituída por um selo circular. Colouring: letras em preto, selo em preto e tons de verde. Drawing: selo circular com o mapa da região Norte. Na dimensão semântica, a elevação das últimas letras remete às irregularidades topográficas naturais, enquanto o selo em verde indica a origem e o orgulho nortista e amazônico, transmitindo a autoridade do Grupo de Mineralogia e Geoquímica Aplicada, que coordena o museu. Pragmaticamente, as múltiplas versões físicas do que consideramos a versão oficial (A) são similares, porém não idênticas, o que pode confundir e dificultar a memorabilidade do museu. No site, o logotipo aplicado (B) é diferente da versão física.  Porém, a maior inconsistência ocorre na placa de sinalização/identificação externa (C), diferente das versões anteriores em todos os aspectos sintáticos (lettering, colouring e drawing).

3.0 Reserva Técnica do Laboratório de Antropologia Professor Arthur Napoleão Figueiredo - LAANFUma imagem contendo Logotipo

Descrição gerada automaticamente

Lettering: da sigla e nome do laboratório em negrito e condensado. A sigla da universidade fecha a composição em alinhamento centralizado. Colouring: Monocromático em azul médio. Drawing: ilustração em alto contraste do busto do patrono do laboratório. Na dimensão semântica, o logotipo é uma homenagem ao fundador, evocando suas contribuições para o laboratório. Pragmaticamente, podemos considerar que a aplicação do logo é consistente. As exceções ocorrem por falta de recursos financeiros, por exemplo, na necessidade de fazer fotocópias em preto-e-branco para servirem como placas de identificação de salas (ocorre por vezes alteração de cor e de proporção do logotipo).



3.1 Coleção Documental e Bibliográfica “Prof. Dr. Habib Fraiha Neto”

A coleção do professor Habib é localizada dentro da biblioteca do Núcleo de Medicina Tropical da NMT-UFPA, em uma sala separada, não acessível e não identificada.

Geladeira com porta aberta

Descrição gerada automaticamente com confiança baixa

3.2 Coleção Entomológica de Animais Peçonhentos da Amazônia - LEMAP

A coleção pertence ao Laboratório de Entomologia Médica e Animais Peçonhentos do NMT-UFPA, e está fechada em um armário desde a pandemia, quando encerraram o acervo vivo. Os espécimes estão conservados em álcool e a coleção não está acessível, nem possui identificação visual

# 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os museus universitários carregam intrinsecamente um duplo desafio para existirem: pertencem tanto ao setor cultural como ao setor educacional, historicamente alvos de cortes de recursos públicos – quem não se lembra do incêndio do Museu Nacional, fundado em 1818 (o então Museu Real) e administrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1946? A falta de identificadores visuais – e de presença digital – ou a inconsistência de uso dos vários identificadores visuais para um mesmo museu ou coleção da UFPA é exemplo da falta de recursos financeiros e humanos dedicados ao patrimônio universitário.

Ao seguir o levantamento de museus e coleções da UFPA realizado por Santos, Benchimol e Rocha (2022) percebemos que muita coisa mudou ou está para mudar, no panorama do patrimônio cultural da universidade. Enquanto alguns museus e coleções estão subutilizados, inacessíveis ou são pouco conhecidos pelo público interno e externo à UFPA, outros devem ser inaugurados no próximo ano, e recebem grandes investimentos, como a Galeria de Arte da (GAU) e o Museu de Ciências do Patrimônio Cultural. Esses e outros equipamentos culturais farão parte do novo complexo acadêmico e cultural: o Polo Mercedários UFPA (Portal UFPA, 2023).

Acreditamos que criar ou atualizar os logotipos, e usá-los consistentemente ao longo de todos os pontos-de-contato dos museus e coleções, colabora para a valorização da universidade e seu patrimônio. E que fortalecer os museus e coleções da UFPA é um caminho para a intensificação dos vínculos identitários entre os paraenses, sejam ou não alunos, professores ou funcionários, e dos vínculos de pertencimento desses indivíduos com a universidade e com o patrimônio científico, natural e cultural paraense.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABALADA, Victor E. T. M.; GRANATO, Marcus. Like Counting Grains of Sand: An Overview of University Museums in Brazil. **University Museums and Collections Journal**, v.15, n.1, p. 68-79, 2023

LENCASTRE, Paulo.; CÔRTE-REAL, Ana. Um triângulo da marca para evitar a branding myopia: contribuição semiótica para um modelo integrado de compreensão da marca. **Revista Organicom**, v.4, n.7, p. 98-113, 2007.

MERRIMAN, Nick. The current state of higher education museums, galleries and collections in the UK. **Museologia**, v.2, p. 71-80, 2002.

MORRIS, Charles Williams. **Foundations of the theory of signs**. Chicago: The University of Chicago Press, 1938.

NOTH, Winfried. **Handbook of semiotics**. Indiana University Press, 1990.

PORTAL UFPA. Belém, junho de 2023. [www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/14477-bndes-destinara-36-milhoes-para-restauro-do-polo-mercedarios-ufpa](http://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/14477-bndes-destinara-36-milhoes-para-restauro-do-polo-mercedarios-ufpa) . Acesso em 01/10/2024.

SANTOS, Manuela Soutello Mendes da Fonseca; BENCHIMOL, Alegria Celia; ROCHA, Luisa Maria Gomes de Mattos. Museus da Universidade Federal do Pará: ensino, pesquisa e extensão. **Revista CPC**, v. 17, n. 33, p. 95-121, 2022.

WARHURST, Alan. Triple crisis in university museums. **Museums Journal**, v. 86, n. 3, p. 137-140, 1986.

1. Aluno da graduação do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação na Universidade Federal do Pará: matheus.lima@ilc.ufpa.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora na Faculdade de Comunicação na Universidade Federal do Pará, Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Arte da USP: f.gonsales@ufpa.br [↑](#footnote-ref-2)
3. Disponível em <https://ufpa.br/orgaos/museu-da-ufpa> . Acesso em 01/10/2024. [↑](#footnote-ref-3)